

Comparando a teoria estruturalista do desenvolvimento com a teoria novo-desenvolvimentista

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Notas para um futuro artigo. Julho de 2014.

Teoria estruturalista do desenvolvimento	Teoria novo-desenvolvimentista
MICROECONOMIA	
1. Aumento da produtividade implica aumento do valor adicionado per capita via industrialização.	2. Concorda, mas prefere falar em sofisticação produtiva ao invés de industrialização para incluir os serviços.
3. Justificava intervenção do Estado com argumentos: deterioração dos termos de troca, big push e indústria infante.	4. Concorda, reduzindo importância dos dois últimos. Acrescenta doença holandesa e tendência à sobreapreciação cíclica e crônica da taxa de câmbio.
5. Sua microeconomia estava baseada no planejamento e na política industrial.	6. Limita o planejamento aos setores não-competitivos da economia. Defende política industrial desde que haja equilíbrio macroeconômico.
7. Defendia o modelo de substituição de importações.	8. Substituição de importações apenas no início da industrialização.
9. Era pessimista quanto à exportação de manufaturados.	10. Para países de renda média a exportação de manufaturados é viável e desejável. Mão-de-obra ajuda enquanto for barata.
11. Defendia distribuição através de salário mínimo e de taxa de câmbio apreciada.	12. Distribuição deve ser realizada pelo salário mínimo e por impostos progressivos; não pela taxa de câmbio.
13. Defendia estratégia wage-led, compatível com modelo de substituição de importações, mas não aplicada.	14. Defende estratégia equilibrada (coeficiente de abertura constante) após o período de ajuste da taxa de câmbio que implicará aumento desse coeficiente.
15. Dava grande importância ao modelo da restrição externa ou das duas elasticidades.	16. Dá menos importância a esse modelo e argumenta que quanto maior a exportação de manufaturados, ainda menos importante esse modelo se torna.
17. Defendia a política de crescimento com poupança externa, justificado pelo modelo de restrição externa.	18. Critica déficits em conta-corrente com base nos modelos de substituição da poupança interna pela externa e de doença holandesa.

MACROECONOMIA

19. Não tinha macroeconomia diferente da keynesiana.	20. Macroeconomia baseada na falta de equilíbrio dos cinco preços macroeconômicos.
21. Defendia política de demanda efetiva com base em Keynes.	22. Além de demanda efetiva é necessário acesso a essa demanda que apenas o equilíbrio industrial assegura.
23. Não tinha cláusula transitória de ajuste.	24. Defende ajuste para colocar a taxa de câmbio no equilíbrio industrial, implicando redução temporária de todos os rendimentos.
25. Apenas intuía a doença holandesa.	26. Tem um modelo completo de doença holandesa.
27. Não tinha teoria geral sobre a taxa de câmbio.	28. Tem uma teoria geral do valor da moeda estrangeira, baseada no índice comparativo de custo unitário do trabalho (ICCU).
29. Teoria da competitividade baseada apenas no lado real da economia.	30. Distingue a competitividade real (dependente do ICCU) da competitividade monetária, resultante do desalinhamento da taxa de câmbio em relação ao valor.
31. Não tinha teoria sobre o comportamento da taxa de câmbio.	32. Nos países em desenvolvimento há tendência à sobreapreciação cíclica e crônica da taxa de câmbio.
33. Defendia taxa de câmbio apreciada e altas tarifas de importação (assim neutralizando a doença holandesa apenas em relação ao mercado interno).	34. Defende taxa de câmbio competitiva, no equilíbrio industrial, tarifas aduaneiras baixas, e imposto de exportação para as commodities (assim neutralizando plenamente a doença holandesa).
35. Tinha a teoria estruturalista da inflação baseada em estrangulamento do lado da oferta.	36. Ela perdeu importância devido ao desenvolvimento dos mercados. Importante é a teoria da inflação inercial.